

da Constituição à vitória do PS e a Eanes

Crónicas da  
Marcelo Rebelo de Sousa  
REVOLUÇÃO  
Volume II

As Edições Tenacitas agradecem a António Moreira  
Antunes e ao *Expresso* terem autorizado,  
respectivamente, a reprodução de desenhos seus  
e de páginas deste jornal.

**Título**

CRÓNICAS DA REVOLUÇÃO – Volume II

**Autor**

Marcelo Rebelo de Sousa

© Edições Tenacitas, 2006

**Organização do texto**

Núcleo de Estudos Históricos da Universidade do Minho

**Notas**

António de Araújo

**Revisão**

Maria Azevedo

Fátima Ragageles

**Fotografia da capa:** Marcelo Rebelo de Sousa, 1975

**Edição e distribuição**

Edições Tenacitas | Rua Bartolomeu Dias, 23 | 3030-041 Coimbra

Fax: 239 403 210 | geral@tenacitas.pt

**Grafismo:** Atelier Mam Design | Madalena Azevedo Mendes

**Execução Gráfica:** Imprenta Kadmos, Salamanca

Coimbra, Novembro de 2006

ISBN: 972-8758-32-4

Depósito Legal: 235062/06

## Organização do texto

O volume II de *Crónicas da Revolução* reúne um corpo de vinte e nove crónicas publicadas por Marcelo Rebelo de Sousa no semanário *Expresso*, entre Dezembro de 1975 (logo após o 25 de Novembro) e Julho de 1976 (após as eleições presidenciais), intervalo balizador de um novo tempo, o do *terminus* da revolução e o da institucionalização da ordem constitucional democrática.

Por isto mesmo, do ponto de vista histórico, a publicação das crónicas deste período tem o maior interesse, nomeadamente porque ajuda a perceber a revolução desencadeada em Abril de 1974 com outra amplitude temporal e outro fôlego analítico. O encadeamento dos acontecimentos e a sua análise sugerem a importância crescente de dinâmicas políticas apostadas em procurar novos equilíbrios na sociedade portuguesa.

Portadoras da marca de um tempo particular, as peças que corporizam a obra *Crónicas da Revolução*, tal como o seu autor esclarece no intróito a respeito das suas condições de produção, procuravam influir, mesmo que indirectamente, na leitura dos acontecimentos que atravessavam a cena política. Fruto da produção semanal de um olhar singular, oferecem-nos ainda hoje todo um filão de potenciais e eventuais sentidos que perpassam este período sob o signo da “revolução”.

Daí que um dos traços mais marcantes que sobressai da leitura em 2006 dos textos das crónicas seja, justamente, sermos convocados a reflectir criticamente sobre o processo revolucionário, procurando surpreender e ponderar as condições efectivas de “uma concepção da temporalidade no presente como possibilidade, acaso e liberdade”<sup>1</sup>.

A organização geral dos dois volumes das *Crónicas da Revolução*, a cargo do Núcleo de Estudos Históricos da Universidade do Minho,

insere-se num dos objectivos de investigação do citado organismo: assegurar a colaboração científica em operações de edição de documentação histórica.

Os critérios de fixação do texto e de organização da anotação são os mesmos do volume I: reprodução e identificação das crónicas de acordo com o registo original; elaboração por António de Araújo de notas de contextualização histórica sobre personalidades, instituições e acontecimentos referidos nas crónicas.

No fim do livro insere-se um glossário de siglas, um índice remissivo de nomes de personalidades referidas no texto das crónicas e os resultados das eleições para a Assembleia Constituinte, realizadas em 1975, e os das legislativas e os das presidenciais de 1976.

Este volume II integra, ainda, dez *cartoons* de António Moreira Antunes que, à semelhança das crónicas, pontuavam, então, as páginas do semanário, oferecendo um outro olhar, satírico (?), sobre a cena política portuguesa.

*Fátima Moura Ferreira*  
*Núcleo de Estudos Históricos*  
*da Universidade do Minho*

---

<sup>1</sup> Cfr. Luisa Passerini, “La ‘lacune’ du présent”, in *Écrire l’histoire du temps présent*, Paris, CNRS Éditions, 1993, p. 59.